

ANÁLISE DO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DOS MUNICÍPIOS DO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Christofher do Vale Pena
Universidade Federal do Espírito Santo
christofhervp@hotmail.com

Daniela Fernandes Mattos
Universidade Federal do Espírito Santo
dani_fernandes02@hotmail.com

Márcia Helena Siervi Manso
Universidade Federal do Espírito Santo
marcia.manso@ufes.br

Eixo 2 : Políticas de educação básica e de formação e gestão escolar

Resumo: Este trabalho diz respeito a uma pesquisa que está em desenvolvimento e tem como objetivo avaliar e produzir um estudo sobre, o índice de reprovação dos alunos na disciplina de física nas escolas públicas de ensino médio da rede estadual dos Municípios do Norte do Estado do Espírito Santo, identificando e explorando os possíveis motivos que ocasionam esse alto índice. A metodologia que está sendo utilizada é a análise bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo com entrevista não formal com alunos e professores da disciplina de física nas escolas estaduais. A pesquisa vem indicando que é preciso investigar a causa dessas reprovações em física, bem como o estabelecimento de políticas públicas para melhorar essa situação.

Palavras chave: ensino de física – ensino médio - reprovação

O ensino de física tem como objetivo formar uma cultura científica capaz de oferecer os conteúdos básicos da física e criar pontes interdisciplinares entre as diversas áreas do ensino.

De acordo com J. Acacio de Barros; Julie Remold; Glauco S.F. da Silva; J.R. Tagliati o ensino de Ciências e Matemática no Brasil tem, em geral, um baixo rendimento que resulta em altos índices de reprovação, retenção e abandono. Uma das razões é o modelo passivo de aprendizado fomentado nos ambientes tradicionais de ensino em que alunos raramente interagem produtivamente e onde o estímulo é a nota e não o conhecimento. Neste modelo, os estudantes demonstram seu aprendizado resolvendo problemas padrões, mas frequentemente não mudam a maneira como entendem o mundo ao seu redor (BARROS, 2004).

A física tem demonstrado ser uma disciplina importante no currículo da maioria das escolas e é a responsável pelo alto índice de reprovações das escolas da região. Então, percebemos que ela é importante, mas reprova; logo, neste contexto, cabem certas indagações: Quais fatores que interferem no trabalho dos educadores de física para que os alunos possam aprender os conteúdos propostos? Como os educadores estão desenvolvendo as aulas de física? Que culpa tem o educador pelo fracasso escolar dos alunos nesta disciplina? Quais os caminhos para melhorar a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos de física? Que políticas públicas o governo estadual tem estabelecido para melhorar os índices de aprovação na disciplina de física?

Com auxílio da Superintendência Regional de Educação do Norte do Estado do Espírito Santo, que atende os municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário, foram identificados a existência de 13 (treze) escolas da rede estadual do ensino médio, destas, há um percentual de 16,5% de reprovação dos alunos na disciplina de física.

Verificou-se também que para essas 13 (treze) escolas existem apenas 8 (oito) docentes efetivos de física, o que dá menos de um professor por escola, mostrando a falta de profissionais formados na área específica.

Analisou-se também o número de alunos em sala de aula nas escolas estaduais de ensino médio dos Municípios do Norte do Estado do Espírito Santo e foi constatado que no Município de São Mateus, as salas de aula possuem cerca de 40 alunos por turma, porém o

espaço físico não obedece ao requisito em relação a metragem da sala de aula. O Estado do Espírito Santo dispõe na Resolução/ CEE/ES 3115/2012 que no ensino médio deve haver no máximo 40 (quarenta) alunos por turma, e no parágrafo único dessa resolução há a indicação que:

Os estabelecimentos de ensino vinculados ao Sistema Estadual de Ensino se obrigam a cumprir, na composição das turmas, o limite mínimo de 1,20m² de área física por aluno e 2,00m² de área física para o professor.

Entende-se que há divergências no ensino público estadual, podendo ser devido a falta de profissionais habilitados na área de física, que tem dificuldades em explorar os conteúdos básicos da disciplina e somado a isso o excesso de alunos na sala de aula, podem ser, entre outros, fatores que contribuem para o alto índice de reprovação na disciplina de física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, J. Acacio de; REMOLD, Julie; SILVA, Glauco S.F. da; TAGLIATI, J.R., Engajamento interativo no curso de Física I da UFJF. In: **Revista Brasileira Ensino Física**. vol.26, no.1, São Paulo, 2004.

SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO RESOLUÇÃO CEE/ES Nº 3115/2012